

Letramento colaborativo e aprendizagem entre pares: o Projeto Aluno Mentor no enfrentamento do atraso escolar

Davi Cavalcante¹

Introdução:

A garantia do direito à educação de qualidade, prevista na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ainda enfrenta desafios significativos no contexto da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar dos avanços normativos, observa-se que parcela dos estudantes não atinge os níveis esperados de leitura e escrita ao final do ciclo de alfabetização, configurando situações de atraso escolar.

No município de Sousa-PB, essa realidade manifesta-se na heterogeneidade dos níveis de aprendizagem dentro de uma mesma turma, caracterizando um cenário de multisseriação não planejada. Enquanto alguns alunos apresentam fluência leitora, outros ainda se encontram em processo inicial de alfabetização, demandando intervenções pedagógicas diferenciadas. Diante desse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: **em que medida o Projeto Aluno Mentor contribui para a superação do atraso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

Assim, este estudo tem como objetivo analisar o *Projeto Aluno Mentor* como estratégia metodológica voltada ao enfrentamento do atraso escolar, destacando suas contribuições para o desenvolvimento do letramento, da autonomia e do protagonismo estudantil. O letramento colaborativo, além de contribuir para a superação das dificuldades específicas de leitura e escrita, fomenta a motivação intrínseca dos alunos, uma vez que a aprendizagem passa a ser também mediada pelo reconhecimento da capacidade de ensinar e aprender entre pares. Assim, a sala de aula se transforma em um espaço de troca e de construção conjunta, no qual

¹ Pedagogo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB. Pós-graduado em Educação Especial e em História e Cultura Afro-Brasileira. Professor efetivo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Patos-PB e Diretor Escolar na rede municipal de Marizópolis-PB. Desenvolve pesquisas na área da educação, com ênfase em escolarização, letramento e práticas pedagógicas, tendo experiência em iniciação científica (PIBIC/UFCG/CNPq) e atuação em programas de formação docente, como a Residência Pedagógica. Integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI/IFPB – Campus Sousa) e extensionista em programas voltados à educação e relações étnico-raciais.

a diversidade dos ritmos de aprendizagem deixa de ser apenas um obstáculo e passa a ser um recurso pedagógico.

Fundamentos teóricos: alfabetização, letramento e aprendizagem colaborativa:

A aprendizagem, sob a perspectiva histórico-cultural, constitui-se como um processo mediado socialmente, no qual o desenvolvimento do sujeito ocorre por meio das interações estabelecidas com o outro e com o meio (Vygotsky, 1998). Nesse sentido, o processo educativo não pode ser compreendido de forma isolada ou individualizante, mas como resultado de práticas sociais que envolvem linguagem, cultura e mediação pedagógica.

No contexto da alfabetização, essa compreensão implica reconhecer que a aquisição da leitura e da escrita não se limita ao domínio técnico do sistema alfabético, mas envolve a inserção do sujeito em práticas sociais significativas de linguagem. Conforme Soares (2020), alfabetização e letramento constituem processos indissociáveis, uma vez que aprender a ler e escrever pressupõe também saber utilizar essas habilidades em contextos reais de uso.

Entretanto, dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) indicam que parcela significativa dos estudantes não atinge níveis adequados de proficiência ao final do ciclo de alfabetização (INEP, 2021). Essa realidade evidencia o fenômeno do atraso escolar, compreendido como resultado de lacunas pedagógicas acumuladas ao longo do percurso formativo, e não como uma condição intrínseca ao aluno. Tal cenário revela a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a heterogeneidade dos níveis de aprendizagem presentes nas salas de aula.

Nesse contexto, a aprendizagem colaborativa apresenta-se como uma alternativa metodológica relevante, ao promover a interação entre pares como estratégia de construção do conhecimento. De acordo com Johnson, Johnson e Holubec (2020), a cooperação favorece o desenvolvimento cognitivo e socioemocional ao estimular a interdependência positiva, a responsabilidade compartilhada e o engajamento dos estudantes.

Essa perspectiva encontra respaldo no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que indica a possibilidade de avanço do estudante por meio da mediação de sujeitos mais experientes (Vygotsky, 1998). Assim, práticas de tutoria entre pares potencializam o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em contextos marcados por desigualdades educacionais, ao transformar a diversidade de níveis de aprendizagem em um recurso pedagógico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância do desenvolvimento da autonomia, da colaboração e do protagonismo estudantil como competências fundamentais da Educação Básica (Brasil, 2017). Nessa direção, propostas que valorizam a participação ativa dos estudantes e o apoio mútuo tornam-se estratégias para o enfrentamento do atraso escolar.

O Projeto Aluno Mentor insere-se nesse horizonte, ao propor a mediação entre pares como prática pedagógica. Ao assumir o papel de mentor, o estudante não apenas contribui para o avanço do colega, mas também consolida sua própria aprendizagem, em um processo dialógico que se aproxima das concepções de Freire (1996), para quem ensinar e aprender são movimentos indissociáveis. Desse modo, o letramento colaborativo configura-se como uma prática que articula desenvolvimento cognitivo, interação social e protagonismo estudantil, contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa e significativa.

Protagonismo Estudantil e Autonomia

A escola contemporânea tem como desafio central formar sujeitos capazes de agir criticamente em sociedade, exercendo sua cidadania de maneira participativa e autônoma. Nesse horizonte, o protagonismo estudantil emerge como princípio pedagógico essencial, compreendido como a capacidade dos alunos de se reconhecerem como agentes do próprio processo de aprendizagem, atuando de forma colaborativa e responsável em relação a si mesmos e ao coletivo (Libâneo, 2007; Freire, 1996).

Nessa direção, a proposta também se aproxima das reflexões de Nóvoa (2009), ao valorizar a escola como espaço de formação e produção de saberes, no qual professores e alunos assumem papel ativo na construção do conhecimento. A BNCC (2017) reforça a importância do desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, incentivando práticas pedagógicas que promovam a participação efetiva dos estudantes. Nesse contexto, metodologias colaborativas favorecem não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Ao assumir o papel de mentor, o estudante amplia sua autonomia, desenvolvendo habilidades como organização, comunicação e liderança. Simultaneamente, o aluno mentorado beneficia-se de uma mediação mais próxima de sua realidade, o que contribui para a superação de dificuldades de aprendizagem.

Nos últimos anos, autores como Daniels (2018), Newman (2020) e Lima (2022) têm evidenciado que a ZDP permanece como referência fundamental para compreender a aprendizagem em contextos contemporâneos, especialmente quando associada ao uso de metodologias digitais e colaborativas. Por exemplo, em práticas de ensino híbrido, a mediação tecnológica combinada ao trabalho em grupo amplia as possibilidades de intervenção pedagógica e de avanço na autonomia dos estudantes (Moran, 2021). Nesse quadro, a teoria de Vygotsky não apenas orienta a prática docente, mas também oferece suporte teórico para políticas educacionais que buscam superar a homogeneização do ensino, valorizando o protagonismo e o ritmo individual de cada educando. Assim, o princípio da ZDP continua atual e necessário para sustentar práticas educativas inclusivas e colaborativas, especialmente em realidades como a do município de Sousa-PB, onde a diversidade de níveis de aprendizagem exige estratégias que unam teoria e prática de forma dialógica.

Paulo Freire (1996), ao tratar da pedagogia da autonomia, destaca que ensinar é um ato político, pois implica reconhecer o aluno como sujeito histórico capaz de pensar criticamente e intervir no mundo. O protagonismo estudantil, nessa perspectiva, desloca o estudante da posição passiva de receptor de conteúdos para a de sujeito ativo, capaz de dialogar, questionar, propor e transformar sua realidade.

No âmbito das práticas colaborativas, como o Projeto Aluno Mentor, o protagonismo é potencializado pela dinâmica de pares. Ao assumir o papel de mediador, o aluno mentor não apenas contribui para o avanço do colega em situação de atraso escolar, mas também desenvolve sua própria autonomia, ao precisar organizar estratégias, refletir sobre sua prática e assumir responsabilidades que transcendem a condição de aprendiz (Johnson; Johnson; Holubec, 2020).

Estudos recentes (Kleiman, 2021; Soares, 2020) indicam que práticas de letramento que favorecem a cooperação entre estudantes elevam a motivação intrínseca, fortalecem o senso de pertencimento e promovem maior engajamento escolar. Esse movimento é crucial no contexto de municípios como Sousa-PB, onde as turmas multisseriadas não planejadas exigem alternativas pedagógicas capazes de lidar com diferentes ritmos de aprendizagem.

Assim, compreender a autonomia como uma construção coletiva e relacional permite situar o protagonismo estudantil não como um privilégio de poucos, mas como uma condição a ser garantida a todos os alunos. O *Projeto Aluno Mentor*, ao colocar estudantes em posição de mentoria, rompe com a lógica tradicional de transmissão vertical do conhecimento e

instaura uma cultura de corresponsabilidade, em que ensinar e aprender se tornam processos indissociáveis e compartilhados.

O Projeto Aluno Mentor na realidade de Sousa-PB:

As dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental fazem parte de um contexto que não pode ser reduzido apenas a aspectos individuais do estudante, mas que se relaciona a fatores sociais, pedagógicos e emocionais. Scoz (2011) argumenta que compreender tais dificuldades exige um enfoque multidimensional, que considere os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos de forma articulada. Nesse sentido, o *Projeto Aluno Mentor*, desenvolvido em Sousa-PB, surge como uma resposta a essa realidade, buscando enfrentar os desafios do processo de alfabetização ao mesmo tempo em que promove a autonomia e o protagonismo estudantil.

Muitos estudantes, mesmo em conformidade com o que estabelece a LDB (1996) e a BNCC (2017), apresentam percursos diferenciados na alfabetização: alguns já alcançam a fluência leitora, enquanto outros ainda necessitam de reforço para consolidar habilidades básicas. Essa disparidade, que remete ao conceito de turmas multisseriadas não programadas, exige práticas inovadoras capazes de valorizar a diversidade de ritmos de aprendizagem. Como lembra Sisto (2001), as dificuldades de aprendizagem podem ser transitórias e estão ligadas, muitas vezes, às condições de desenvolvimento escolar. O *Projeto Aluno Mentor*, nesse contexto, possibilita que estudantes em maior domínio da leitura e escrita assumam a função de mediadores, auxiliando colegas em processo de alfabetização por meio de práticas colaborativas que fortalecem tanto o aprendizado acadêmico quanto os laços sociais e afetivos.

A proposta é sustentada por teorias que destacam a importância da interação social no desenvolvimento, como a de Vygotsky (1998), que define a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como espaço onde o educando pode avançar a partir da mediação de outro sujeito mais experiente. Na prática do projeto, isso se traduziu na elaboração de atividades de leitura, exercícios de consciência silábica, construção de palavras, reconhecimento de classes gramaticais e até a realização de dinâmicas voltadas à compreensão de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Tais estratégias, planejadas e conduzidas pelos próprios estudantes-mentores, alinham-se ao que Ferreiro e Teberosky (1985) já apontavam: o conhecimento é construído na interação com o outro e com o meio, cabendo à escola proporcionar vivências que favoreçam a apropriação da leitura e escrita.

Além de atender às necessidades específicas dos alunos mentorados, o projeto fortalece a consciência de que ser alfabetizado vai além de decodificar o alfabeto. Conforme Soares (2007), é necessário compreender que alfabetização e letramento se complementam: o estudante precisa dominar a leitura e escrita e, ao mesmo tempo, usá-las em contextos sociais significativos. Nesse sentido, ao assumir papéis de liderança e autoria, os alunos mentores não apenas reforçam os conteúdos, mas também vivenciam práticas sociais da escrita, criando materiais e atividades que consolidam o vínculo entre alfabetização e letramento.

Portanto, o *Projeto Aluno Mentor*, ao transformar a diversidade de ritmos de aprendizagem em oportunidade de protagonismo estudantil, mostra-se como uma prática pedagógica que une inovação, engajamento e inclusão. Para além de contribuir com a superação das dificuldades de aprendizagem, reafirma o papel da escola como espaço de formação crítica, colaborativa e democrática, onde o saber se constrói no encontro entre diferentes trajetórias de vida e conhecimento.

Percurso metodológico

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo pesquisa-ação, por envolver a implementação e análise de uma intervenção pedagógica no contexto escolar, com foco na transformação da realidade investigada. O estudo foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino do município de Sousa-PB, tendo como base empírica a aplicação do Projeto Aluno Mentor em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Participaram da pesquisa 60 estudantes, distribuídos em três turmas do 3º ao 5º ano, com idades entre 8 e 11 anos. A proposta foi desenvolvida ao longo de seis meses, durante o ano letivo de 2025, a partir da organização de pares colaborativos, nos quais alunos com maior domínio da leitura e da escrita assumiram a função de mentores de colegas que ainda se encontravam em processo inicial de alfabetização.

As atividades pedagógicas envolveram práticas de leitura orientada, exercícios de consciência silábica, construção de palavras, identificação de classes gramaticais e dinâmicas lúdicas, como a “Feira das Sílabas”, que possibilitaram a aprendizagem de forma significativa e contextualizada. Paralelamente, foi implementada uma estratégia de acompanhamento extraclasse por meio de um grupo no aplicativo WhatsApp, com a participação das famílias, no qual os alunos realizavam leituras em voz alta e enviavam áudios para acompanhamento pedagógico.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, registros das atividades desenvolvidas, áudios de leitura enviados pelos estudantes e acompanhamento contínuo do desempenho nas práticas pedagógicas. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2012), possibilitando a organização, categorização e interpretação das evidências empíricas à luz do referencial teórico adotado.

Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo, obtidos a partir da implementação do Projeto Aluno Mentor no município de Sousa-PB, evidenciam impactos no desenvolvimento da autonomia, da liderança e do protagonismo estudantil, bem como na superação das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. A discussão aqui se fundamenta na perspectiva de aprendizagem colaborativa, na mediação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conforme proposta por Vygotsky (1998), e em metodologias recentes voltadas ao engajamento e à autoria dos alunos, que assumem papéis ativos na construção do conhecimento.

Observou-se que alunos que, no início do processo, apresentavam leitura predominantemente silabada e dificuldades no reconhecimento de palavras passaram, ao longo do período de intervenção, a demonstrar avanços na fluência, na precisão e na entonação, conseguindo ler pequenos textos com maior autonomia. Esse progresso foi identificado tanto nas atividades realizadas em sala de aula quanto nos registros de leitura em áudio enviados no ambiente virtual, o que permitiu acompanhar de forma mais sistemática a evolução dos estudantes. A mediação realizada pelos alunos mentores mostrou-se um elemento central nesse processo, uma vez que proporcionou um acompanhamento mais próximo, contínuo e ajustado às necessidades específicas dos colegas, favorecendo a superação de dificuldades de aprendizagem.

Além dos avanços observados nos alunos mentorados, destaca-se o desenvolvimento dos estudantes que atuaram como mentores, os quais passaram a demonstrar maior autonomia, organização do pensamento, responsabilidade e capacidade de liderança. Nesse sentido, evidencia-se que o ato de ensinar também se configura como um potente instrumento de aprendizagem, reforçando os princípios da aprendizagem colaborativa.

As práticas pedagógicas desenvolvidas, especialmente aquelas de caráter lúdico e interativo, contribuíram para o aumento do engajamento dos estudantes e para a redução de resistências em relação à leitura e à escrita. A dinâmica da “Feira das Sílabas”, por exemplo,

possibilitou a compreensão de aspectos fonológicos da língua de maneira concreta e significativa, favorecendo a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

No âmbito extraclasse, o uso do aplicativo WhatsApp ampliou o tempo pedagógico e fortaleceu a relação entre escola e família, possibilitando o acompanhamento contínuo das atividades e a participação dos responsáveis no processo educativo. Os áudios de leitura enviados pelos alunos permitiram analisar aspectos como fluência, ritmo e compreensão, evidenciando progressos individuais ao longo do desenvolvimento do projeto, mostrando que alunos passaram de leitura silabada para leitura de pequenos textos com maior fluência.

Dessa forma, os resultados corroboram estudos que apontam a aprendizagem colaborativa como uma estratégia eficaz para a redução das desigualdades educacionais, especialmente em contextos marcados pela heterogeneidade dos níveis de aprendizagem. A mediação entre pares, fundamentada na Zona de Desenvolvimento Proximal, demonstrou potencial para promover avanços consistentes no processo de alfabetização, ao mesmo tempo em que fortalece o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento. Ademais, a prática pedagógica desenvolvida dialogou com a compreensão de Tardif (2014) acerca dos saberes docentes, ao evidenciar que o conhecimento pedagógico se constrói na articulação entre teoria e prática, sendo continuamente ressignificado no contexto da ação educativa.

Considerações finais:

O presente estudo teve como objetivo analisar o Projeto Aluno Mentor como estratégia metodológica voltada ao enfrentamento do atraso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como base a perspectiva do letramento colaborativo e da aprendizagem entre pares. Partiu-se do reconhecimento de que, embora a legislação educacional brasileira assegure o direito à alfabetização na idade adequada, persistem desafios significativos relacionados à heterogeneidade dos níveis de aprendizagem e à permanência de lacunas no processo formativo dos estudantes. Conforme Soares (2020), alfabetização e letramento constituem processos indissociáveis, uma vez que aprender a ler e escrever pressupõe também saber utilizar essas habilidades em contextos reais de uso, perspectiva já defendida pela autora em estudos anteriores (Soares, 2000; 2007).

A partir do referencial teórico adotado, fundamentado sobretudo nas contribuições de Vygotsky, Soares e Freire, compreendeu-se a aprendizagem como um processo socialmente mediado, no qual a interação entre sujeitos desempenha papel central no desenvolvimento

cognitivo e na construção do conhecimento. Nesse sentido, a articulação entre alfabetização e letramento, aliada às práticas colaborativas, mostrou-se fundamental para a ressignificação das experiências de aprendizagem no contexto escolar.

Os resultados evidenciaram que a implementação do Projeto Aluno Mentor contribuiu de forma significativa para o avanço das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, especialmente daqueles que se encontravam em níveis iniciais de alfabetização. Observou-se a evolução de práticas de leitura mais fragmentadas para uma leitura mais fluente e compreensiva, além do fortalecimento do engajamento e da participação dos alunos nas atividades pedagógicas.

Ademais, o projeto demonstrou impacto relevante no desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do protagonismo estudantil, ao possibilitar que os próprios alunos assumissem papéis ativos no processo de ensino-aprendizagem. A mediação entre pares, fundamentada na Zona de Desenvolvimento Proximal, mostrou-se eficaz ao promover uma aprendizagem mais significativa, baseada na cooperação e no reconhecimento das potencialidades individuais.

No âmbito pedagógico, destaca-se ainda a ampliação do tempo e do espaço de aprendizagem por meio do uso de tecnologias digitais, como o WhatsApp, que contribuiu para o fortalecimento da relação entre escola e família e para a continuidade das práticas de leitura fora do ambiente escolar.

Como limitação, reconhece-se a necessidade de ampliação da pesquisa para outros contextos e com maior número de participantes, bem como a incorporação de abordagens quantitativas que possibilitem mensurar com maior precisão os impactos da proposta. Desse modo, o Projeto Aluno Mentor evidencia-se como uma estratégia viável e replicável para contextos educacionais marcados por desigualdades de aprendizagem, ao articular letramento colaborativo, protagonismo estudantil e práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e socialmente referenciada.

Referências:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores*. Brasília, DF: MEC, 2011.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. Leitura em voz alta e desenvolvimento da fluência: reflexões para a prática docente. *Revista Educação e Linguagem*, v. 27, n. 1, p. 45-62, 2020.

DANIELS, Harry. *Vygotsky and pedagogy*. 2. ed. New York: Routledge, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Relatório SAEB 2021*. Brasília, DF: Inep, 2021.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T.; HOLUBEC, Edythe J. *Cooperation in the classroom*. 9. ed. Edina: Interaction Book Company, 2020.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2019.

KLEIMAN, Ângela. *Letramento e prática social*. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Maria José de. Mediação pedagógica e a zona de desenvolvimento proximal. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1-18, 2022.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2021.

NEWMAN, Fred. *Teaching, learning, and the social world*. London: Routledge, 2020.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

SCOZ, Fermino Fernandez. *Psicopedagogia e realidade escolar*. Petrópolis: Vozes, 2011.

SISTO, Fermino Fernandes. *Dificuldades de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

